PERIÓDICO DA UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS USE INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

CORREIO DE LUZ

ANO VI - Nº 063 NOVEMBRO/2026 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Infância, juventude e redes sociais

Jornalista e palestrante espírita André Triguero traz convite à responsabilidade e à reflexão.

PÁG. 7

ARTIGO PERSONALIDADE



Sacramento: a terra da educação do espírito

A cidade mineira que transformou a educação e a caridade através do legado de Eurípedes Barsanulfo. Um roteiro de profundo significado histórico e espiritual.

PÁG. 15

ARTIGO AGENDA



Juventudes e Mocidades espíritas

Reflexão sobre a importância das juventudes e mocidades no movimento espírita.

PÁG. 9

ARTIGO PERSONALIDADE



Quando a vida nos pede despedidas

Reflexões sobre o luto invisível e a superação das despedidas que não envolvem a morte.

PÁG. 11

NESTA EDIÇÃO

RELEMBRANDO AS FALAS DE KARDEC

Teoria da Presciência

PÁG. 5

PÉROLAS ESPÍRITAS EVANGÉLICAS

"Muralha do Tempo", por Emmanuel

PÁG. 14

PARA REFLETIR

Reflexão de Emmanuel: "Lágrimas"

PÁG. 13

CLUBE DO LIVRO

"Amor fraterno aos animais" de Bertani Marinho

PÁG. 10

/usesaocarlos @usesaocarlos (16) 99422-7346 use.i.saocarlos@usesp.org.br

Editorial

"Quanto mais consegue o homem penetrar nesses mistérios, tanto maior admiração lhe devem causar o poder e a sabedoria do Criador. Entretanto, seja por orgulho, seja por fraqueza, sua própria inteligência o faz joguete da ilusão. Ele amontoa sistemas sobre sistemas e cada dia que passa lhe mostra quantos erros tomou por verdades e quantas verdades rejeitou como erros." A. Kardec

(O Livro dos Espíritos [tradução de Guillon Ribeiro] 93. ed. Brasília: FEB, 2019.)

Quanta oportunidade a vida nos oferece, para melhor conhecer o poder e a sabedoria do Criador, voltando-nos para a perfeição de Sua obra, mesmo aquelas que parecem imperfeitas! O Correio de Luz é apenas mais um veículo de disseminação do Espiritismo, mas torna-se valioso àqueles que nele encontram as indicações de temas, fatos, ideias e conceitos reveladores das leis divinas.

Isso exige, logicamente, pesquisa, aprofundamento e dedicação às descobertas possíveis, pelos que são tocados de curiosidade, necessidade ou firme vontade de avançar em seu próprio progresso e (re)conhecer as verdades "verdadeiras".

Esse objetivo é o que nos move e mantém nessa tarefa de disponibilizar na internet tantas preciosidades colhidas das vivências do Espiritismo, por personalidades como Eurípedes e os continuadores do seu trabalho, Apolo Oliva e os que nele se espelham, André Trigueiro e aqueles que ele inspira, além dos articulistas que os apresentam e os voluntários silenciosos e amorosos que conosco seguem.

Gratidão a todos!

Equipe do Correio de Luz
USE Intermunicipal de São Carlos

EXPEDIENTE

Correio de Luz

PUBLICAÇÃO MENSAL DA UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS USE INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS, DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA E ELETRÔNICA

COORDENAÇÃO:
E-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br
Nilzelí Aparecida Nery Mancini (presidente)
Karina Granado (vice-presidente)

DIAGRAMAÇÃO E DIREÇÃO DE ARTE:
Email: mpnovo@gmail.com
Marcio Novo

EDITOR DE DOUTRINA:
E-mail: doutrinasaocarlos@usesp.org.br
João Carlos Barreiro

COMISSÃO DIRETORA DO JORNAL CORREIO DE LUZ:
Maria Aparecida Mazzo
Monica Matsukura Bernardino
Naiara Utimura Torres
Roberta Casimiro Machado
Alexandre Milanetti

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
E-mail: dc.i.saocarlos@usesp.org.br

Todos os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não necessariamente representando a opinião do jornal. Os artigos e fotos (parcial ou integral), aqui publicados, poderão ser reproduzidos, desde que citada a fonte.

ENVIO DE ARTIGOS E MATÉRIAS

O Correio de Luz tem por objetivo a difusão da Doutrina Espírita. Caso queira contribuir com envio de artigos e/ou matérias, favor considerar o que segue:

1. Aceita-se apenas artigos espíritas e inéditos.
2. Todo texto deverá vir acompanhado de currículo resumido de seu autor, mencionando telefone, e-mail e as referências bibliográficas utilizadas.
3. Os artigos deverão ter entre 500 e 700 palavras;
4. A equipe editorial preserva o direito de revisar os textos, fazendo, se preciso, correções gramaticais.
5. Os artigos serão selecionados pela equipe do Correio de Luz e, publicados ou não na edição mais apropriada, não serão devolvidos.
6. Os artigos podem ser encaminhados pelo e-mail: use.i.saocarlos@usesp.org.br

USE Intermunicipal de São Carlos | R. Pe. Teixeira, 1.806 - CEP 13560-210 São Carlos - SP

Instituições Espíritas

Instituições Espíritas inscritas junto à USE Intermunicipal de São Carlos

01 Associação Espírita **Bezerra de Menezes**
02 Associação Espírita **Eurípedes Barsanulfo**
03 Associação Espírita **Francisco de Assis**
04 Associação Espírita **Paz Esperança e Harmonia**
05 Associação Espírita **Luz e Caridade**
06 Associação Espírita **Obreiros do Bem**
07 **Casa do Caminho** Instituição Espírita Cristã
08 Casa Espírita **Cantinho de Amor e Luz – Jesus**
09 Centro Espírita **Amigos da Luz**
10 Centro Espírita **Irmão Áureo**
11 Centro Espírita **Paz Amor e União**
12 **Grupo Esperança** Estudos e Evangelização Espírita
13 Grupo Espírita **Centelha de Luz**
14 Grupo da Fraternidade Espírita **Em Torno do Mestre**
15 Grupo da Fraternidade Espírita **Irmão Batuíra**
16 Grupo Kardecista **Cairbar Schutel**
17 Irmandade Espírita Cristã **João Stella**
18 **Núcleo Kardecista** Paz Amor e Fraternidade
19 Sociedade Espírita **Allan Kardec**

As demais instituições espíritas poderão se inscrever a qualquer momento.

Contato: (16) 99422-7346.

Acesse no link abaixo as informações de localização e contato das instituições espíritas no site da USE São Carlos:

https://usesaocarlos.com.br/instituicoes-espiritas/

Membros da CE

A Comissão Executiva (CE) é um órgão administrativo da USE Intermunicipal de São Carlos, ao qual compete administrá-la em conformidade com as decisões do Conselho Deliberativo e da Assembléia Geral. Atualmente é composta pelos seguintes membros:

PRESIDENTE:
Nilzelí Aparecida Nery Mancini

VICE-PRESIDENTE:
Karina Granado

PRIMEIRA SECRETÁRIA:
Fátima Aparecida Priorno Bocaiuva
(substituída pelo segundo secretário, em razão de mudança de cidade

SEGUNDO SECRETÁRIO:
Emanuel Carrilho

PRIMEIRO TESOUREIRO:
Carlos Alberto Balieiro Pereira

SEGUNDO TESOUREIRO:
Clemente Carlos Mancini



Notas da CE

Acompanhe as principais ações e decisões que fortalecem nosso trabalho e nos aproximam cada vez mais do bem.

Informações, acontecimentos e novidades da Comissão Executiva.

Reunião conjunta da USE Intermunicipal de São Carlos

A reunião conjunta da USE Intermunicipal de São Carlos programada para acontecer em 25-10 foi transferida para o dia 07-11-2026, por motivos de força maior dos presidentes da Comissão Executiva (CE) e do Conselho Deliberativo (CD). Gratidão pela compreensão dos conselheiros, membros da CE e diretores!

Um dos assuntos a serem tratados no dia 7 será o calendário de atividades para o próximo ano. Espera-se, nesse dia, ampla participação dos representantes de todas as instituições espíritas que compõem o CD, dos diretores de departamento e membros da CE da USE São Carlos, com contribuições para um novo ano cheio de realizações para a comunidade espírita!

Campanha do Sorvete Solidário

Em outubro a CE direcionou seus esforços para a campanha do Sorvete Solidário em prol das instituições espíritas, a qual foi um sucesso!

Destaque para a colaboração de alguns amigos que são membros do Projeto Pão Fraterno, que atuaram na entrega dos potes de sorvetes apresentando uma nova campanha: a de doação dos potes vazios de sorvetes, destinados a servir sopa às pessoas em situação de rua. A Livraria Espírita Léon Denis é ponto de coleta dessas doações.

Foi uma rica oportunidade de integração e interação, unindo esforços pelo bem de muitos!

Gratidão a todos que compraram os sorvetes; aos dirigentes das instituições que aderiram à campanha tanto pelo retorno financeiro quanto pela prática da solidariedade de doando às instituições menores; e a todos os voluntários que cooperaram!

Amplie o bem que existe em você

O EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

PARTICIPE: faça e ensine a fazer

Coloque aqui **a sua marca**

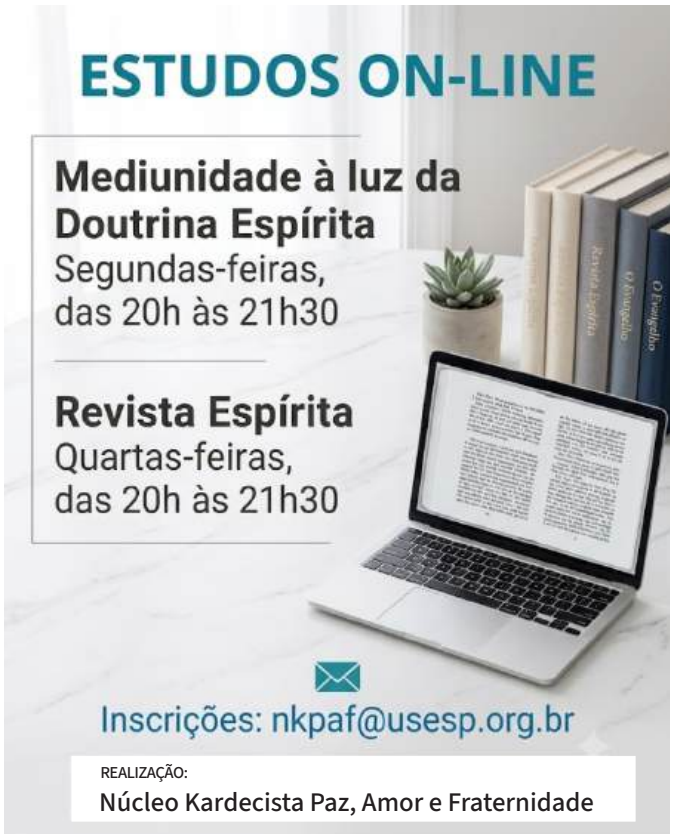
Seja um apoiador da **divulgação espírita**

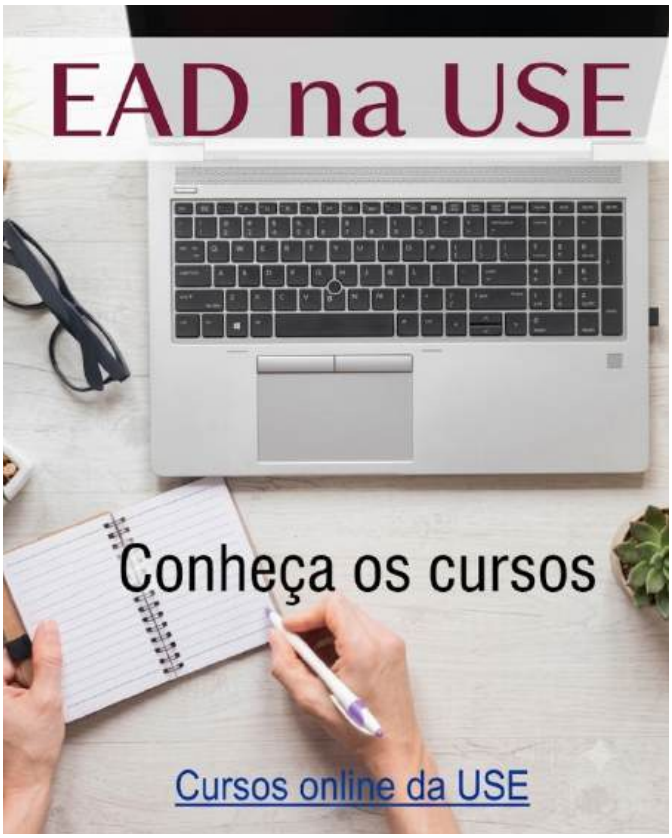
Mural de atividades

Informações, acontecimentos e novidades das comunidades espíritas









RELEMBRANDO AS FALAS DE KARDEC

Teoria da presciência (CONTINUAÇÃO)



É assim que em certas ocasiões essa faculdade se desenvolve providencialmente, na iminência de perigos, nas grandes calamidades, nas revoluções, e é assim também que a maioria das seitas perseguidas adquire numerosos videntes. É ainda assim que se veem os grandes capitães avançar resolutamente contra o inimigo, certos da vitória; que homens de gênio, como Cristóvão Colombo, por exemplo, caminham para uma meta, anunciando previamente, a bem dizer, o instante em que a alcançarão. É que eles viram essa meta, que, para seus Espíritos, deixou de ser o desconhecido.

Todos os fenômenos cuja causa era ignorada foram tidos à conta de maravilhosos. Uma vez conhecida a lei segundo a qual eles se realizam, eles entraram na ordem das coisas naturais. O dom da predição nada tem, pois, de sobrenatural, mais do que uma imensidade de outros fenômenos. Repousa sobre as propriedades da alma e na lei das relações do mundo visível com o Mundo Invisível, que o Espiritismo veio dar a conhecer. Mas como admitir a existência de um Mundo Invisível, se não se admite a alma, ou se não se admitir a sua individualidade depois da morte? O incrédulo que nega a presciência é consequente consigo mesmo; resta saber se o é com a lei natural.

Essa teoria da presciência talvez não resolva de modo absoluto todos os casos que se possam apresentar de revelação do futuro, mas não se pode deixar de convir em que lhe estabelece o princípio fundamental. Se não explica tudo, é pela dificuldade, para o homem, de colocar-se nesse ponto de vista extraterrestre; por sua própria inferioridade, seu pensamento, incessantemente arrastado para o atalho da vida material, muitas vezes é impotente para se destacar do solo. A esse respeito, certos homens são como filhotes de aves, cujas asas, demasiado fracas, não lhes permitem elevar-se no ar, ou como aqueles cuja vista é muito curta para ver ao longe, ou, enfim, como aqueles a quem falta um sentido para certas percepções. Entretanto, com alguns esforços e o hábito da reflexão, lá chegaram: os espíritas, mais facilmente que os outros, podem identificar-se com a vida espiritual, que compreendem.

Para compreendermos as coisas espirituais, isto é, para fazermos delas uma ideia tão clara como a que fazemos de uma paisagem que tenhamos diante dos olhos, faltanos em verdade um sentido, exatamente como ao cego de nascença falta o sentido necessário que lhe faculte compreender os efeitos da luz, das cores e da vista, sem contato. É por isso que somente por esforço da imaginação e por meio de comparações com coisas materiais que nos sejam familiares chegamos a consegui-lo. As coisas materiais, porém, não nos podem dar das coisas espirituais senão ideias muito imperfeitas, razão por que não se devem tomar ao pé da letra essas comparações e crer, por exemplo, que a extensão das faculdades perceptivas dos Espíritos depende da efetiva elevação deles, nem que eles precisem estar em cima de uma montanha ou acima das nuvens para abrangerem o tempo e o espaço.

Tal faculdade é inerente ao estado de espiritualização, ou, se preferirem, de desmaterialização do Espírito. Isto significa que a espiritualização produz um efeito que se pode comparar, embora muito imperfeitamente, ao da visão de conjunto que tem o homem colocado sobre a montanha. Esta comparação objetivava simplesmente mostrar que acontecimentos pertencentes ainda, para uns, ao futuro, pertencem, para outros, ao presente e podem assim ser preditos, o que não implica que o efeito se produza da mesma maneira.

Por conseguinte, para gozar dessa percepção o Espírito não precisa transportar-se a um ponto



RELEMBRANDO AS FALAS DE KARDEC



qualquer do espaço. Aquele que está na Terra, ao nosso lado, pode possuí-la em toda a sua plenitude, tanto quanto se achasse a mil léguas de distância, ao passo que nada vemos além do nosso horizonte visual. Não se operando a visão nos Espíritos do mesmo modo, nem com os mesmos elementos que no homem, muito diverso é o horizonte visual dos primeiros. Ora, é justamente esse o sentido que nos falta para o concebermos. O Espírito, ao lado do encarnado, é como o vidente ao lado do cego.

Além disso, devemos ponderar que essa percepção não se limita à extensão, mas que ela abrange a penetração de todas as coisas. É, repetimos, uma faculdade inerente e proporcional ao estado de desmaterialização. A encarnação amortece-a, sem, contudo, a anular completamente, porque a alma não fica encerrada no corpo como numa caixa. O encarnado a possui, embora sempre em grau menor do que quando se acha completamente desprendido; é o que confere a certos homens um poder de penetração que a outros falta totalmente; maior grandeza de visão moral; compreensão mais fácil das coisas extra materiais.

O Espírito encarnado não somente percebe, como também se lembra do que viu no estado de Espírito livre e essa visão é como um quadro que se projeta na sua mente. Na encarnação, ele vê, mas vagamente, como através de um véu; no estado de liberdade, vê e concebe claramente. O princípio da visão não lhe é exterior, está nele; é por isso que não precisa da luz exterior. Por efeito do desenvolvimento moral, alarga-se o círculo das ideias e da concepção; por efeito da desmaterialização gradual do perispírito, este se depura dos elementos grosseiros que lhe alteravam a delicadeza das percepções, o que torna fácil compreender-se que a ampliação de todas as faculdades acompanha o progresso do Espírito.

É o grau da extensão das faculdades do Espírito que, na encarnação, o torna mais ou menos apto a conceber as coisas espirituais. Essa aptidão, todavia, não resulta forçosamente do desenvolvimento da inteligência; a ciência vulgar não a dá, sendo por isso que se veem homens de grande saber tão cegos para as coisas espirituais, quanto outros o são para as coisas materiais; são-lhe refratários, porque não as compreendem, o que significa que ainda não progrediram em tal sentido, ao passo que outros, de instrução e inteligência vulgares, as apreendem com a maior facilidade, o que prova que já tinham de tais coisas uma intuição prévia.

A faculdade de mudar de ponto de vista e de olhar do alto não só dá a solução do problema da presciência; é, além disso, a chave da verdadeira fé, da fé sólida; é também o mais poderoso elemento de força e de resignação, porque daí a vida terrena, aparecendo como um ponto na imensidade, compreende-se o pouco valor das coisas que, vistas debaixo, parecem tão importantes. Os incidentes, as misérias, as vaidades da vida diminuem à medida que se desdobra o imenso e esplêndido horizonte do futuro. O que assim vê as coisas deste mundo, pouco ou nada é atingido pelas vicissitudes e, por isto mesmo, é tão feliz quanto o pode ser na Terra. É, pois, de lamentar-se os que concentram seus pensamentos na estreita esfera terrestre, porque sentem, em toda a sua força, o contragolpe de todas as tribulações que, como tantos aguilhões, os ferem incessantemente.

Quanto ao futuro do Espiritismo, os Espíritos, como se sabe, são unânimes em afirmar o seu triunfo próximo, apesar dos obstáculos que lhe opõem. Essa previsão lhes é fácil, primeiramente porque a sua propagação é obra pessoal deles: concorrendo para o movimento, ou dirigindo-o, eles sabem, por conseguinte, o que devem fazer; em segundo lugar, basta-lhes entrever



um período de curta duração, no qual veem, ao longo do caminho, os poderosos auxiliares que Deus lhe suscita e que não tardarão a manifestar-se.

Embora não sejam Espíritos desencarnados, transportem-se os espíritas a trinta anos apenas para a frente, ao seio da geração que surge; daí considerem o que se passa hoje com o Espiritismo; acompanhem-lhe a marcha progressiva e verão consumir-se em vãos esforços os que se julgam destinados a derrubá-lo. Verão que esses tais pouco a pouco desaparecem de cena e que, paralelamente, a árvore cresce e alonga cada vez mais as suas raízes.

Kardec, Allan. **Revista Espírita: maio 1864.** Trad. Evandro Noleto Bezerra. FEB, 2019.

ARTIGO DOUTRINÁRIO

Infância, juventude e redes sociais são temas de palestra de André Trigueiro

Jornalista e palestrante espírita traz convite à responsabilidade e à reflexão

Em palestra dedicada aos desafios da infância e da juventude na era digital, o jornalista André Trigueiro, da GloboNews, propõe uma reflexão sobre os impactos das redes sociais na sociedade contemporânea, especialmente na formação de crianças e adolescentes. A partir de exemplos, pesquisas e questões relacionadas à proteção dos mais jovens, ele destaca a importância de compreender as transformações provocadas pela tecnologia e de assumir responsabilidades diante desse cenário.

Trigueiro chama a atenção para o tempo excessivo diante das telas e para a maneira como as plataformas digitais são estruturadas para estimular a permanência dos usuários. Segundo ele, os algoritmos e a oferta contínua de conteúdos podem favorecer comportamentos compulsivos, com possíveis consequências para a saúde emocional, a concentração e a aprendizagem. Nesse contexto, ressaltou que crianças e adolescentes precisam de proteção, acompanhamento e orientação dos adultos.

Um dos pontos centrais da exposição é a importância das experiências presenciais durante a infância. Brincar, ler, conversar e conviver com outras crianças são atividades fundamentais para o desenvolvimento de habilidades, da imaginação e da capacidade de estabelecer relações. Ao abordar esse tema, o palestrante observa que a interação social permite aprender a compartilhar, reconhecer limites, lidar com conflitos e desenvolver valores éticos e morais.

Essa perspectiva também é relacionada aos princípios espíritas. Para Trigueiro, a evolução espiritual está vinculada à convivência e às trocas entre as pessoas. A reflexão foi sintetizada na frase: “Não é possível evoluir sozinho.” O isolamento excessivo, portanto, merece atenção quando substitui experiências reais de convivência, embora os momentos individuais de recolhimento, oração e meditação também tenham seu lugar.

O jornalista destaca ainda a necessidade de os responsáveis acompanharem a vida digital dos filhos. Entregar um celular para manter a criança entretida, sem conhecer os conteúdos acessados ou as pessoas com quem ela interage, pode expô-la a situações de risco. Por isso, a orientação familiar, segundo ele, deve ir além da simples proibição: “É importante estabelecer limites, conversar sobre segurança e oferecer alternativas de lazer, atividades culturais, brincadeiras e momentos de convivência.”

A escola e as instituições espíritas também foram mencionadas como espaços que podem promover relações presenciais e favorecer a atenção e a aprendizagem. Trigueiro relata experiências relacionadas à restrição do uso de celulares em ambientes escolares, defendendo que a tecnologia seja utilizada de maneira consciente e com objetivos definidos, sem ocupar indiscriminadamente todos os momentos da vida.

Ao mesmo tempo, o palestrante pondera que a tecnologia não deve ser tratada como um mal



ARTIGO DOUTRINÁRIO

absoluto. Como afirmou: “Nenhuma tecnologia é boa ou má.” Em seguida, ressaltou: “O uso que nós fazemos dela define a qualidade dessa relação.” A internet pode aproximar pessoas, facilitar o acesso à informação e contribuir para a comunicação, inclusive entre idosos que enfrentam dificuldades de mobilidade ou situações de solidão. Para o jornalista, o desafio está em reconhecer os benefícios sem ignorar os riscos.

Diante dos problemas apresentados, Trigueiro defendeu a participação das famílias, da sociedade, das empresas e do poder público na construção de ambientes digitais mais seguros. “É preciso ter responsabilidade, é preciso ter legislação, é preciso ter regulação”, afirma, enfatizando a necessidade de medidas de proteção, especialmente para crianças e adolescentes.

A palestra deixa, assim, um convite à reflexão sobre o uso equilibrado da tecnologia e sobre o papel de cada pessoa na construção de relações mais saudáveis. Para a comunidade espírita, o tema também reforça a importância do cuidado, do diálogo, da educação e do exemplo. Afinal, como lembra o palestrante: “O meu direito termina onde começa o direito do outro.” Ele ressalta ainda que em um mundo cada vez mais conectado, cultivar a responsabilidade e a convivência continua sendo essencial para o desenvolvimento humano e espiritual.

A íntegra da palestra de André Trigueiro, ministrada em 29 de agosto de 2026 para o Projeto Centro Espírita, pode ser assistida no YouTube por meio deste link: https://www.youtube.com/watch?v=K2OF_SWsS-A



Agenda de Luz Novembro

13/11/1949 **Dia do Jovem Espírita**

14/11/1849 Realização das primeiras demonstrações públicas das faculdades mediúnicas das Irmãs Fox em Rochester

14/11/1876 Nascimento de Manoel Philomeno de Miranda

21/11/2004 **Realização do primeiro Programa Momento Espírita pela USE São Carlos**

23/11/1795 Nascimento de Amélie Gabrielle Boudet, que viria a ser esposa de Allan Kardec

26/11/2026 **Dia de Ação de Graças (no Brasil desde 1949 - Lei no. 781/1949, comemorado na quarta quinta-feira de novembro)**



ARTIGO AGENDA

Juventudes e Mocidades Espíritas

Por Apolo Oliva Filho (in memorian)

Em 13 de novembro, comemora-se o Dia do Jovem Espírita

São inúmeras as finalidades das Juventudes e Mocidades Espíritas, como se verá a seguir:

1. Preparar o jovem para as tarefas doutrinárias futuras, visando o processo natural da substituição de valores à frente das entidades espíritas.

2. Desenvolver os interesses comuns que unem os jovens, como decorrência psicológica da idade, sistemático, capaz de motivá-los à sua transformação moral e à difusão da Doutrina.

3. Proporcionar o estudo

4. Participação ativa dos jovens nas atividades das diversas áreas de trabalho das entidades espíritas. Como por exemplo, na evangelização da infância, na assistência social, na Campanha Auta de Souza, na assistência espiritual, na visitação aos doentes e velhos, no atendimento às gestantes carentes, na difusão do livro espírita, na divulgação doutrinária etc.

Urge uma abertura das instituições espíritas, para que todo integrante de Juventude e Mocidade que demonstre aptidão e segurança em tarefas maiores, possa executá-las sem restrições mas com responsabilidade e disciplina.

É preciso confiar, lembrando que foram jovens:

1. No Cristianismo herdamos as lições sublimes de João, Marcos, Estevão, Tadeu, Tito, Timóteo, Silas etc.

2. As irmãs Fox (Catarina e Margarida), médiuns dos fenômenos de Hydesville, mediadoras do chamado Moderno Espiritualismo, nos Estados Unidos da América do Norte.

3. A revelação profética da missão do Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, veio através da médium Srta. Japhet, que tinha 16 anos de idade.

4. Caroline e Julie Baudin, adolescentes que funcionaram como médiuns na Codificação Kardeciana.

5. Florence Cook, médium através da qual surgia a materialização do Espírito Katie King, com as célebres experiências de William Crookes.

6. Joana D'Arc, hoje padroeira da França, por tê-la libertado na Guerra dos 100 anos com a Inglaterra.

7. Chico Xavier, Divaldo Franco, Ivome Pereira, Newton Roschat, com profícuas folhas de serviço no movimento Espírita brasileiro; Eurípedes Barsanulfo no início do século XX.

Pessoalmente, tive participação ativa na União da Mocidade Espírita de São Paulo, no I Congresso de Mocidades Espíritas (Rio de Janeiro, 1948), nas Concentrações de Mocidades Espíritas do Brasil-Central (1945 a 1965), nas Concentrações de Mocidades Espíritas Regionais, patrocinadas pela USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (Centro-Sul, Leste, Noroeste, Nordeste), nas Confraternizações de Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo (Ribeirão Preto, a partir de 1967), na I Concentração de Juventudes Espíritas do Brasil (Marília, 1965).

Exalando a importância do movimento de juventude e Mocidade Espírita, declarou Francisco Cândido Xavier: "O nosso Emmanuel costuma dizer que a divulgação espírita deve ser comparada a uma grande escola. Sem os mais jovens, naturalmente que nós outros, os mais velhos seríamos expositores de escola vazia. Vamos, então, trabalhar, fortalecer o espírito dos companheiros juvenis, para que eles encontrem no espiritismo uma escola abençoada de renovação espiritual". (Jornal Alvorada-Santo André, Ano I, nº 4).

Se atualmente a Terra constitui uma família dividida e tumultuada, na qual vicejam o egoísmo, o ódio, o crime, o assassinato, o adultério, o roubo, a corrupção, o alcoolismo, as drogas, trabalhamos visando o porvir, colaborando com a espiritualidade para o advento da Era da Regeneração preconizada pelo Espírito Verdade, quando o Bem haverá de prevalecer sobre o Mal.

A criança e o jovem devem ser o ponto de partida para a renovação da Humanidade, mercê de uma educação que vise os valores imperecíveis do espírito e não os valores transitórios da matéria.

Quando meditamos sobre a extensa obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, especialmente a atribuída ao Espírito Humberto de Campos, "BRASIL - PÁTRIA DO EVANGELHO, CORAÇÃO DO MUNDO"; quando comparamos os grandes movimentos sócio-políticos do Brasil com os de outras nações (Independência, libertação dos escravos, proclamação da República etc); quando nos lembramos da Codificação Kardeciana, ao nos conscientizarnos que a Terra deixará de ser mundo de expiação e provas para passar à condição de mundo de regeneração; mais se alicerça em nós a convicção de que estão no caminho certo os companheiros que no movimento espírita dedicam-se ao trabalho da evangelização da infância, juventude ou mocidade à luz da Doutrina Espírita.

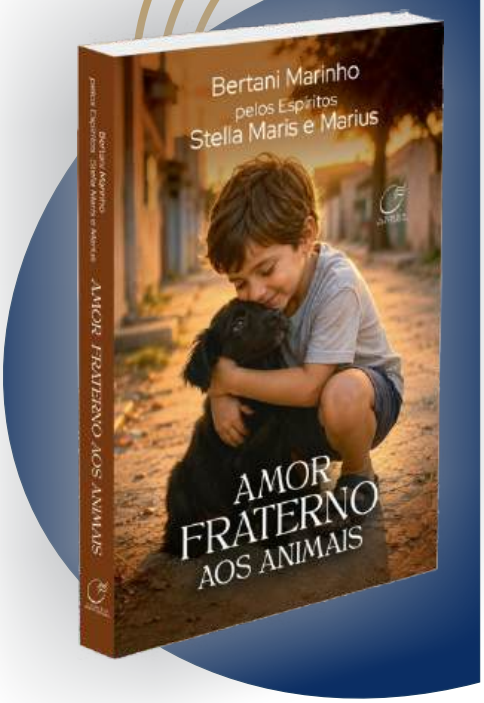
Publicado originalmente no jornal “O Clarim” em 15/11/1996.

Apolo Oliva Filho foi contador e professor. Desde jovem militou na causa espírita sendo por muitos anos secretário da USE São Paulo na capital. Em São Carlos trabalhou muitos anos na Sociedade Espirita Obreiros do Bem.

Clube do Livro Espírita
CAIRBAR SCHUTEL

Amor fraterno aos animais

Bertani Marinho
pelos espíritos Stella Maris e Marius



Sofia, Heitor e André formavam uma feliz família cristã. Mas quando Diana, a cachorrinha que viria se unir à família, chegou à vida de André como um presente, muitas outras coisas vieram com ela: cuidado, carinho, amor incondicional, além da descoberta de que a trajetória do espírito passa por diversas etapas, convidando-nos, assim, a nos dar as mãos fraternalmente, amando todos os seres, sobretudo nossos irmãozinhos como Diana.

UM LIVRO POR MÊS
conhecimento que ilumina e transforma.

ENTRE PARA O CLUBE
e receba todo mês um livro espírita selecionado!

Participe de uma jornada de leitura estudo e crescimento espiritual.

MÊS | SÓ R$ 25,00

Para outras localidades será acrescido de despesa de Correios no valor de R$5,00

Cadastre-se por meio deste link: usesaocarlos.com.br/clube-do-livro

LIVRARIA ESPÍRITA
LÉON DENIS
Conhecimento e Luz para o Espírito

ATENDIMENTO
Dias úteis: das 12h30 às 18h
Sábados: das 9h às 13h

Rua Padre Teixeira, 1806 – Centro
(16) 3307-5495

ARTIGO DEPARTAMENTOS

Quando a vida nos pede despedidas: o luto pelas perdas que não envolvem a morte

Por Vânia Nascimento



Neste mês de novembro, o Dia de Finados nos convida a recordar aqueles que amamos e que já partiram do nosso convívio. É um tempo em que a saudade se faz mais presente, trazendo à memória os sorrisos, os abraços, as palavras e os momentos que permanecem guardados em nosso coração. Diante da ausência, aprendemos, pouco a pouco, a conviver com a saudade e a encontrar forças para continuar.

Mas será que o luto acontece somente quando alguém morre?

O luto é uma resposta humana diante da perda de alguém ou de algo que possui grande significado para nós. Nem todas as despedidas acontecem diante de um túmulo: algumas acontecem silenciosamente dentro de nós, quando a vida muda e já não podemos viver como antes.

O chamado luto do ninho vazio, por exemplo, pode surgir quando os filhos saem de casa. A alegria de vê-los crescer e conquistar independência pode conviver com a saudade das conversas, dos abraços e da rotina familiar. Sentir essa falta não significa deixar de aceitar o crescimento dos filhos, mas reconhecer que uma etapa importante da vida chegou ao fim.

A aposentadoria pode trazer dúvidas sobre a própria identidade. O término de um relacionamento pode abalar planos e expectativas. Já a perda de um emprego pode comprometer não apenas a segurança financeira, mas também a autoestima e o sentimento de pertencimento.

Essas experiências não significam, necessariamente, que exista uma doença. São processos de adaptação que merecem compreensão. Seguir em frente não significa esquecer o que vivemos, mas aprender a dar um novo lugar àquilo que já não pode permanecer como antes.

A esperança que nasce da compreensão

A Doutrina Espírita oferece reflexões que podem nos ajudar a compreender as dificuldades da existência. Em O Livro dos Espíritos e O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec apresenta ensinamentos sobre a imortalidade da alma, as provações da vida e a importância da esperança diante dos sofrimentos.

A fé na continuidade da vida espiritual pode oferecer consolo e ampliar nossa compreensão sobre a existência. Entretanto, acreditar na imortalidade da alma não significa deixar de sentir saudade, assim como ter fé não nos torna imunes às lágrimas.

A fé não precisa nos impedir de chorar; ela pode nos sustentar enquanto aprendemos a atravessar nossas lágrimas.

Diante das perdas que não envolvem a morte, a esperança também pode nos ajudar a descobrir novos caminhos. Quem se aposenta pode encontrar outras formas de servir e contribuir com a sociedade. Os pais podem redescobrir projetos pessoais quando os filhos seguem sua jornada. Quem enfrenta o fim de um relacionamento pode, com tempo e apoio, recuperar a confiança e construir novos planos.

A psicologia e a espiritualidade podem caminhar lado a lado, respeitando suas diferenças, nos ajudando a compreender as emoções e a desenvolver recursos para enfrentar as mudanças. Quando o

ARTIGO DEPARTAMENTOS

sofrimento se torna intenso, persiste por muito tempo ou compromete a vida cotidiana, buscar ajuda psicológica é um gesto de coragem e cuidado consigo mesmo.

Acolher é reconhecer a dor do outro

Diante de alguém que sofre, nem sempre precisamos encontrar palavras capazes de resolver sua dor. Muitas vezes, o maior gesto de amor é permanecer ao lado, ouvir sem julgar e permitir que a pessoa fale sobre aquilo que perdeu.

Frases como "você precisa ser forte" ou "existem pessoas em situações piores" podem aumentar a sensação de solidão. Comparar sofrimentos não diminui a dor de ninguém.

Podemos, simplesmente, dizer: "Imagino que não esteja sendo fácil", "Estou aqui para ouvir você" ou "Você não precisa enfrentar tudo sozinho".

Acolher é compreender que nem sempre podemos mudar a realidade do outro, mas podemos tornar sua caminhada menos solitária. É oferecer presença sem cobranças, carinho sem julgamentos e esperança sem exigir que a tristeza desapareça.

Quando a vida nos pede despedidas

O Dia de Finados nos convida a recordar aqueles que partiram, mas também pode nos ensinar a olhar com mais ternura para quem continua ao nosso lado e enfrenta despedidas silenciosas.

A vida nos pede despedidas em diferentes momentos. Algumas nos ensinam a conviver com a ausência; outras nos convidam a rever prioridades, reconstruir caminhos e descobrir forças que ainda não conhecíamos.

Que, neste mês de novembro, ao recordarmos aqueles que amamos, possamos também acolher as dores que nem sempre são visíveis. Que a nossa fé se transforme em compreensão, nossas palavras em consolo e nossos gestos em presença amiga.

Porque acolher a dor é também uma forma de amar.

E que possamos compreender que a esperança verdadeira não exige que sejamos fortes o tempo todo, nem apressa o tempo de nossas despedidas. Ela nos lembra que, mesmo quando a vida toma rumos inesperados, ainda podemos encontrar sentido, receber ajuda, reconstruir sonhos e aprender a florescer novamente.

Que nunca nos falte sensibilidade para respeitar a dor de cada coração, nem amor para estender a mão a quem precisa recomeçar. Afinal, mesmo depois das despedidas, a vida continua nos convidando a amar, aprender e renovar a esperança, um dia de cada vez.

Vânia Nascimento é terapeuta holística e psicanalista com ênfase em tanatologia. Trabalhadora voluntária na Casa do Caminho, Instituição Espírita Cristã.





PARA REFLETIR...

Lágrimas



Por Emmanuel, pelo médium Chico Xavier

Vinde a mim todos os cansados e sobrecarregados, e eu vos darei descanso.

Mateus 11:28

Ninguém como Cristo espalhou na Terra tanta alegria e fortaleza de ânimo. Reconhecendo isso, muitos discípulos amontoam argumentos contra a lágrima e abominam as expressões de sofrimento.

O Paraíso já estaria na Terra se ninguém tivesse razões para chorar. Considerando assim, Jesus, que era o Mestre da confiança e do otimismo, chamava ao seu coração todos os que estivessem cansados e oprimidos sob o peso de desenganos terrestres.

Não amaldiçoou os tristes: convocou-os à consolação.

Muita gente acredita na lágrima como sintoma de fraqueza espiritual. No entanto, Maria soluçou no Calvário; Pedro lastimou-se depois da negação; Paulo mergulhou-se em pranto às portas de Damasco; os primeiros cristãos choraram nos circos de martírio...mas nenhum deles derramou lágrimas sem esperança. Prantearam e seguiram o caminho do Senhor, sofreram e anunciaram a Boa Nova da Redenção, padeceram e morreram leais na confiança suprema.

O cansaço experimentado por amor ao Cristo converte-se em fortaleza, as cadeias levadas ao seu olhar magnânimo transformam-se em laços divinos de salvação.

Caracterizam-se as lágrimas por origens específicas. Quando nascem da dor sincera e construtiva, são filtros de redenção e vida; no entanto, se procedem do desespero, são venenos mortais.

Xavier, Chico. **O Evangelho por Emmanuel: Comentários ao Evangelho segundo Mateus.** Coordenação de Saulo Cesar Ribeiro da Silva. FEB, 2016.



PÉROLAS ESPÍRITAS EVANGÉLICAS

Muralha do tempo

Por Emmanuel, pelo médium Chico Xavier

Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à destruição, e muitos são os que entram por ela.

Mateus 7:13

Em nos referindo a semelhante afirmativa do Mestre, não nos esqueçamos de que toda porta constitui passagem incrustada em qualquer construção a separar dois lugares, facultando livre curso entre eles.

Porta, desse modo, é peça arquitetônica encontradiça em paredes, muralhas e veículos, permitindo, em todos os casos, franco passadouro.

E as portas referidas por Jesus, a que estrutura se entrosam?

Sem dúvida, a porta estreita e a porta larga pertencem à muralha do tempo, situada à frente de todos nós.

A porta estreita revela o acerto espiritual que nos permite marchar na senda evolutiva, com o justo aproveitamento das horas.

A porta larga nos expressa o desequilíbrio interior, com que somos forçados à dor da reparação, com lastimáveis perdas de tempo.

Aquém da muralha, o passado e o presente.

Além da muralha, o futuro e a eternidade.

De cá, a sementeira do hoje.

De lá, a colheita do amanhã.

A travessia de uma das portas é ação compulsória para todas as criaturas.

Porta larga — entrada na ilusão —, saída pelo reajuste...

Porta estreita — saída do erro —, entrada na renovação...

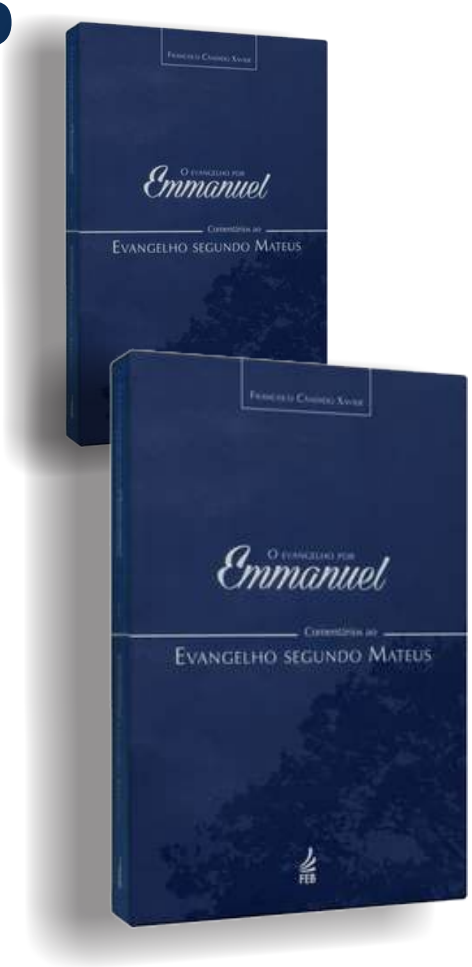
O momento atual é de escolha da porta, estreita ou larga.

Os minutos apresentam valores particulares, conforme atravessemos a muralha, pela porta do serviço e da dificuldade ou através da porta dos caprichos enganadores.

Examina, por tua vez, qual a passagem que eleges por teus atos comuns na existência que se desenrola, momento a momento.

Por milênios, temos sido viajores do tempo a ir e vir pela porta larga nos círculos de viciação que forjamos para nós mesmos, engodados na autoridade transitória e na posse amoedada, na beleza física e na egolatria aviltante.

Renovemo-nos, pois, em Cristo, seguindo-o nas abençoadas lições da porta estreita, a bendizer os empecilhos da marcha, conservando alegria e esperança na conversão do tempo em dádivas da Felicidade maior.



Xavier, Chico. **O Evangelho por Emmanuel: Comentários ao Evangelho segundo Mateus.** Coordenação Saulo Cesar Ribeiro da Silva. FEB, 2016.



ARTIGO - PERSONALIDADE

Sacramento: a terra da educação do espírito

Por Stela Martins





O povoado no arraial de Desemboque, localizado onde denominamos de Triângulo Mineiro, surgiu associado às expedições em busca de riquezas minerais e à iniciativa do Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswik, que via na localidade um ponto de espiritualidade. Era 1857, mesmo ano da publicação de O Livro dos Espíritos. Pois é, os planos espirituais são sempre de longo prazo.

Em 1º de maio de 1880, nascia nesse povoado Euripedes Barsanulfo, aquele que, após adotar o Espiritismo como seu candeeiro cristão, transforma a cidade por meio da Educação e da Caridade.

Enquanto atendia à fome física dos moradores da cidade com sua farmácia e recursos que buscava onde fosse preciso, educava crianças e adultos no Colégio Allan Kardec — primeiro colégio espírita do Brasil, criado em 1907 por sua própria necessidade em ver aqueles pequenos sendo educados — e, após conhecer a Doutrina dos Espíritos e sofrer a discriminação de parte dos moradores, é inspirado por Maria de Nazaré a educar, através do amor, nas ciências da filosofia, astronomia e do Evangelho. A instituição deveria focar na "educação do espírito", oferecendo ensino gratuito para os necessitados, baseando suas práticas na pedagogia do amor, sem castigos e com turmas mistas (meninos e meninas estudando juntos), o que era altamente revolucionário para o ano de 1907.

A cidade, hoje com aproximadamente 28 mil habitantes, continua com o Colégio Allan Kardec no mesmo prédio histórico, agora apenas como Grupo Espírita Esperança e Caridade, fundado também por Eurípedes em 1905, com trabalhos assistenciais, reuniões de estudo, passes, com sala de meditação sempre aberta e Evangelho todos os dias, no mesmo horário em que o Apóstolo do Triângulo realizava - 9h. O local é ainda um importante centro de educação do espírito, reunindo aqueles que estão intensamente dedicados a educar-se plenamente em eventos realizados durante todo o ano e disponíveis no YouTube para aqueles que quiserem conhecer essas ações que levam a profundas reflexões.

A escola criada por Eurípedes adequou-se às novas leis, mudou de lugar para crescer e atender às crianças e passou a se chamar Escola Eurípedes Barsanulfo. Tem creche, educação infantil e ensino fundamental; a formação é humanizada e evangelizadora, fiel ao legado do educador que dá nome à Escola.

Sacramento mantém a história desse grande educador sendo contada nos ambientes da cidade em que ele e os continuadores do seu trabalho viveram. Os familiares, ex-alunos e colaboradores que preservaram e expandiram seu legado educacional e assistencial foram:

Corina Novelino (1912-1980): Aluna direta de Eurípedes no Colégio Allan Kardec, tornou-se uma das maiores lideranças espíritas e educadoras da cidade. Escreveu a célebre biografia "Eurípedes, o Homem e a Missão" e, em 1975, fundou, com Tomás Novelino, a Escola Eurípedes Barsanulfo.

Tomás Novelino (1901-2000): Primo de Corina e ex-aluno de Eurípedes, trabalhou ativamente na continuidade da proposta pedagógica espírita e na fundação da Escola Eurípedes Barsanulfo em 1975.

Homilton Wilson: irmão de Eurípedes e colaborador próximo que ajudou a sustentar os trabalhos da família e da instituição após o falecimento do educador.

ARTIGO - PERSONALIDADE

Watercides Willon: assumiu a direção do Colégio Allan Kardec após a desencarnação de Eurípedes em 1918, conduzindo a instituição até meados da década de 1930.

Hoje, a coordenadora pedagógica e dirigente de instituições ligadas ao legado de Barsanulfo, como o Colégio Allan Kardec e o Grupo Espírita Esperança e Caridade, é Alzira Bessa França Amui, sobrinha-neta de Eurípedes Barsanulfo. Seus filhos e outros familiares a acompanham e trabalham juntos nessa obra.

Sacramento conta ainda com a Fazenda Santa Maria (Comunidade Santa Maria), a cerca de 14 km do centro de Sacramento; era a propriedade do tio de Eurípedes, Mariano da Cunha Júnior (o "Tio Sinhô"). Foi onde Eurípedes teve o seu primeiro contato e conversão definitiva ao Espiritismo por volta de 1903-1904, e onde funcionou o Centro Espírita Fé e Amor (um dos primeiros centros espíritas rurais do país). O ambiente ainda guarda a forte atmosfera histórica de suas primeiras reuniões. Mantém aberto para visitação o Casarão Colonial, datado de meados do século XIX, totalmente restaurado. Nela existem ainda o Instituto Cultural Leopoldina Geovana de Araújo, com acervos sobre a história local e a Doutrina Espírita, a Casa Assistencial Bezerra de Menezes, Albergue Sinhô Mariano e Cozinha Piloto.

A Chácara Triângulo é um importante marco histórico, religioso e cultural, conhecida como um dos berços do Espiritismo no Brasil. O local era usado por Eurípedes para guardar seu cavalo e levar alunos para aulas práticas, além de ser o ponto de partida do Culto do Evangelho no Lar em 1904. É tombada pelo Patrimônio Histórico Municipal de Sacramento (Decreto n.º 058 / Lei de 12/03/2007). Realiza culto diário do Evangelho às 9h, mantendo a tradição iniciada em 1904.

Sacramento hoje é uma cidade reconhecida pelo turismo espírita, mas deve ser visitada como um local para reflexão, introspecção e educação do espírito imortal que somos, como nos ensinou o Apóstolo da Caridade, Eurípedes Barsanulfo.

Stela Martins: espírita - jornalista, de São Carlos SP, onde é voluntária na Associação Espírita Obreiros do Bem e no canal Renovando Consciências, no Youtube.



Fontes

Colégio Allan Kardec - https://cak.org.br/
Escola Eurípedes Barsanulfo - https://escolaeuripedesbarsanulfo.com.br/

IBGE - https://www.ibge.gov.br/

Plataforma Verri - https://www.plataformaverri.com.br/



POESIA EM VERSOS

Doutrina Espírita escrita em forma de poesias e poemas. Pensamentos e reflexões expressados pela beleza da nossa língua portuguesa.

Quem quiser contribuir pode mandar o(s) texto(s) para nós através do email doutrinasaocarlos@usesp.org.br informando se autoriza publicar seu nome, em conformidade com a LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados.

A morte

Por Apolo Oliva Filho



A morte é neste mundo a ninfa arrasadora,
A todos abatendo sem dó nem piedade,
Ao magnata, ao déspota é a mão destruidora,
Que fulmina e os alija em alta sociedade!

Ao pobre miserável, à alma sofredora,
Aquele que na terra só viu iniquidade,
A morte é bálsamo, é visão consoladora,
É o fim da escravidão, é a luz da liberdade!

São ambos insensatos! Por que ser assim triste?
A vida é sempre eterna e a morte não existe,
Havendo tão somente uma transformação!

O corpo baixa à tumba e a alma ainda mais forte
Evola da matéria e zomba assim da morte:
Onde está, Morte, o teu poder e o teu aguilhão?

Apolo Oliva Filho foi contador e professor. Nasceu católico e se converteu ao espiritismo. Desde jovem militou na causa espírita sendo por muitos anos secretário da USE São Paulo na capital. Em São Carlos trabalhou muitos anos na Sociedade Espirita Obreiros do Bem.

"Não é realmente espantoso que a idéia da morte, que deveria ser, aliás, a mais perfeita e a mais luminosa das nossas idéias, sendo a mais constante e a mais inevitável de todas, é afinal a mais doentia e a mais atrasada?"

(Maurice Maeterlinck)



ARTIGO DOUTRINÁRIO

Dureza de Coração



Mocidades de São Carlos

É o que separa os odres velhos dos odres novos, os caducos dos pequeninos, dentre os quais Cristo é o menor. Como abrir o coração e ser sempre novo como Ele?

Os anjos anunciaram a chegada do Salvador aos pastores, que foram a Belém adorá-lo. “Quando o viram, contaram o que lhes havia sido dito sobre o menino. E todos os que ouviram se admiraram com o que os pastores lhes diziam. Mas Maria guardava todas essas palavras, considerando-as no seu coração.” (Lucas 2:17-19)

Em Jerusalém, tendo o menino doze anos, esteve separado de seus pais durante poucos dias, até que foi encontrado por eles no templo, no meio dos mestres, ouvindo-os e fazendo perguntas. E “sua mãe lhe disse: Filho, por que fizeste assim conosco? Eis que teu pai e eu com ansiedade te procurávamos. Ele lhes disse: Por que me procuráveis? Não sabeis que devo estar nos negócios de meu Pai? E eles não entenderam as palavras que lhes dizia. Então desceu com eles, e veio a Nazaré, e os obedecia. E a sua mãe guardava todas essas coisas no seu coração.” (Lucas 2:48-51)

Maria bendita, aquela que guarda e medita, e que assim compreende mais do que seus iguais. O que ela enxergava, que os outros ignoravam? Temo ser como esses outros, e deixar passar mistérios como se fossem nada. Ela superestimava o que recebia, certamente, e considerava que aquelas palavras e acontecimentos tinham mais a lhe revelar além das primeiras impressões.

Meditando nisto tudo, a Graça nos concedeu a seguinte exortação:

Em toda discussão, persiste em enxergar o que o outro afirma, com os próprios olhos dele. Jamais exponhas o que tomas por certo até que os teus pensamentos tenham ao dele se unido. Depois disso, não esperes que o outro te faça o mesmo, quando expuseres a tua lógica. Porque se conseguires até ao fundo escutá-lo, deixando a tua opinião de lado, sairá vitoriosa a tua alma, aos olhos do Senhor.

Nisto, não somente silencia a boca, como também acalma teu coração, para que teus ouvidos possam ouvir.

Quanto mais falas com expectativa, e com emoção no tom da voz, mais endurecida é a tua posição. Seja o teu sim, sim, e o teu não, não. O que ultrapassa a simplicidade alimenta o maligno.

Quanto mais convicto teu coração, mais violenta a reação quando tua dureza repelir o que te vier contrário. Foi devido a esta mesma rigidez que condenamos o Filho de Deus. Quando te entristeceres ao ser ignorado ou incompreendido por idiotas, considera que tu és o mesmo idiota na visão do outro. Quem diz no seu íntimo, “Idiota!” decreta o fechamento do próprio coração. Portanto, afrouxa o óbvio, por mais óbvio que pareça. Pois em parte conhecemos, e o que enxergamos é como por um obscuro espelho.

Escaparás do presídio da dicotomia, quando tudo isto puseres em prática e acabares percebendo que, na grande maioria dos casos, cada uma das partes expressa justa verdade, e devem ser integradas apesar da aparente oposição.

Não endurecendo-se, pois, com certezas particulares, Maria renova seu odre e recebe novo vinho.

Se todos soubéssemos o valor de meditar em cada frase e em cada palavra, ao Mestre bastaria nos ter dito: "Ama ao próximo como a ti mesmo", e estaríamos curados.

Referências:
https://www.bibliaonline.com.br/nvi/lc/2 / Disponível em 24-10-2026



CVV COMOVAIVOCÊ? Centro de Valorização da Vida
PROJETO ESCUTATÓRIA Projeto Escutatória
Prefiro Viver Projeto Prefiro Viver – FEB
DisKardec

A existência de Deus

Meimei, pelo médium Chico Xavier

Conta-se que um velho árabe analfabeto orava com tanto fervor e com tanto carinho, cada noite, que, certa vez, o rico chefe de grande caravana chamou-o à sua presença e lhe perguntou:

— Porque oras com tanta fé? Como sabes se Deus existe, quando nem ao menos sabes ler?

O crente fiel respondeu:

— Grande senhor, conheço a existência de Nosso Pai Celeste pelos sinais dele.

— Como assim? — indagou o chefe, admirado.

O servo humilde explicou-se:

— Quando o senhor recebe uma carta de pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?

— Pela letra.

— Quando o senhor recebe uma jóia, como é que se informa quanto ao autor dela?

— Pela marca do ourives.

O empregado sorriu e acrescentou:

— Quando ouve passos de animais, ao redor da tenda, como sabe, depois, se foi um carneiro, um cavalo ou um boi?

— Pelos rastros — respondeu o chefe, surpreendido.

Então, o velho crente convidou-o para fora da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a Lua brilhava, cercada por multidões de estrelas, exclamou, respeitoso:

— Senhor, aqueles sinais, lá em cima, não podem ser dos homens!

Nesse momento, o orgulhoso caravaneiro, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na areia e começou a orar também.

XAVIER, Francisco Cândido. Pai nosso. Pelo espírito Meimei. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2009



PERGUNTAS DO LEITOR

Perguntas do Leitor

UMA CONVERSA SOBRE A VIDA À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA



O que é o umbral?

Se buscarmos no dicionário, a palavra "umbral" significa soleira, limiar ou porta de entrada. No Espiritismo, contudo, o termo muitas vezes evoca um medo injustificado. O umbral não deve ser interpretado um lugar sob o domínio do mal.

Esse conceito tornou-se amplamente conhecido através das obras de André Luiz, psicografadas por Chico Xavier. Nas obras fundamentais de Allan Kardec, o codificador da doutrina, não há uma descrição do umbral como um sistema único e detalhado. Kardec foca nos estudos sobre a situação dos espíritos após a morte, seus graus de sofrimento, escolhas e condições morais. Compreender a origem de cada ideia reforça a importância de estudar tanto a codificação quanto as obras subsidiárias de forma complementar.

Em O Livro dos Espíritos e O Céu e o Inferno, Kardec demonstra que a situação do espírito após o desencarne reflete seu progresso e estado moral, e não a punição de um Deus severo. Ao compreendermos isso, mudamos nossa visão sobre o umbral: ele deixa de ser um cenário de terror e passa a ser entendido como um estágio onde espíritos despertam gradualmente, muitos ainda presos às próprias paixões ou sem consciência da própria morte.

Quem desencarna carregando revolta, culpa, apego excessivo ou vícios naturalmente enfrenta dificuldades para se adaptar à nova realidade fluídica. Esses ambientes de sofrimento não são castigos divinos, mas consequências diretas do estado íntimo do próprio espírito. O umbral, portanto, não é uma prisão externa, mas uma condição vibratória compatível com quem ainda nutre perturbações.

Em vez de nos amedrontar, o umbral deve nos convidar à reflexão sobre o que cultivamos na matéria. Na questão 1000 de O Livro dos Espíritos, os benfeitores espirituais esclarecem que o arrependimento estéril de nada vale se não houver reparação real e prática do mal através do bem. O progresso é gradual e o umbral nunca é uma sentença definitiva. A reforma íntima não é um fardo gerador de culpa, mas uma oportunidade de libertação. Como aconselhava Santo Agostinho na famosa questão 919-a, o autoconhecimento diário e o exame de consciência são as chaves para essa transformação. Afinal, o que estamos cultivando hoje dentro de nós?



Roberta Casimiro Machado é membro do Departamento de Estudos da USE /São Carlos

Participe!

SUA PERGUNTA PODE ILUMINAR MUITAS OUTRAS PESSOAS

Envie sua pergunta para o **Correio de Luz** pelo email:
doutrinasaocarlos@usesp.org.br

Espitirinhas http://www.espitirinhas.com.br/ Wilton Pontes



471 - QUANDO PUDER...